

O Observatório de Neologia do Português – ONP: criação e apresentação

*Margarita Correia**, *Ana Mineiro**, *Mafalda Antunes**, *Maria Doria**,
*Maria Teresa Cabré***

* ILTEC / ** IULA, Universitat Pompeu Fabra
(mcf, ara, mca, mad)@iltec.pt e teresa.cabre@upf.edu

1. Introdução

O ONP – Observatório de Neologia do Português, variante de português europeu, é um projecto em curso no Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC – www.iltec.pt), realizado pela equipa de trabalho do Centro de Estudos em Léxico e Terminologia (CELexTe – <http://www.iltec.pt/celexte>), desde Janeiro de 2004, sob a coordenação de Margarita Correia. O ONP não tem, ainda, financiamento próprio e todos os seus colaboradores são, portanto, voluntários.

Com esta comunicação pretende-se, num primeiro momento, justificar a necessidade da criação de um Observatório de Neologia para o português europeu, para, em seguida, apresentar o seu processo de constituição. Por fim, serão apresentados alguns exemplos de neologismos recolhidos para a realização desta comunicação.

2. A Neologia

O primeiro indício de que uma língua está viva é a sua capacidade de inovar lexicalmente. Para conhecer a realidade de uma língua, devem recolher-se e analisar-se com frequência amostras do seu uso. Deste modo, a detecção, a recolha e o estudo dos neologismos tornaram-se uma necessidade presente na maioria dos trabalhos relacionados com a linguística aplicada, sendo a sua principal finalidade, com base na sua observação e no seu estudo sistemáticos, contribuir para “assegurar que una llengua és apta i adequada per a tot tipus de comunicació, tant des del punt de vista temàtic, com en funció dels diferents escenaris comunicatius. I en aquest sentit fer visible que els recursos de què la llengua disposa estan permanent actualitzats confirma la disponibilitat i eficiència d’una llengua.” (Cabré, no prelo)

No âmbito deste trabalho definiremos neologismo seguindo de perto a proposta de Alain Rey (1976), dizendo, então, que um neologismo é uma unidade lexical cuja forma significativa ou cuja relação significado-significante, caracterizada por um funcionamento efectivo num determinado modelo de comunicação, não se tinha realizado no estágio imediatamente anterior do código da língua.

Partindo da definição de neologismo acima apresentada, podemos verificar que os neologismos podem sê-lo a vários níveis, isto é, podem apresentar tipos de novidade distintos:

- ‘novidade formal’ (a sua forma significante é nova): quando o neologismo apresenta uma forma não atestada no estágio anterior do registo de língua;
- ‘novidade semântica’: quando o neologismo corresponde a uma nova associação significado-significante, isto é, uma palavra já existente adquire uma nova acepção;
- ‘novidade pragmática’: quando a neologia resulta da passagem de uma palavra previamente usada num dado registo para outro registo da mesma língua. Normalmente, a novidade pragmática surge associada à novidade semântica.

Tal como refere Correia (2005: 13), considerando a neologia enquanto demonstração da criatividade lexical, ela pode ser, fundamentalmente, de dois tipos:

- a) neologia denominativa: resultante da necessidade de nomear novas realidades (objectos, conceitos), anteriormente inexistentes;
- b) criação neológica estilística: correspondente à procura de uma maior expressividade do discurso, para traduzir ideias não originais de uma maneira nova, ou para exprimir de modo inédito certa visão do mundo.

Para além dos tipos de neologia anteriormente enunciados, poderá, ainda, ter-se em conta as unidades que relevam de ‘neologia de língua’, que são unidades lexicais do discurso que, por não se distinguirem das restantes unidades lexicais da língua, (correspondendo apenas à actualização da competência derivacional dos falantes), não despertam qualquer sentimento de novidade no falante. O que faz destas unidades neologismos, quando se adopta o critério lexicográfico para a sua selecção, é o facto de elas não se encontrarem registadas nos dicionários (cf. Correia 2005: 14).

2.1 Campos de aplicação do trabalho neológico

De acordo com Cabré (no prelo) os campos de aplicação mais imediatos do trabalho neológico são três:

- 1) A **lexicografia**, pela necessidade de actualizar os dicionários de língua geral, dada a evolução permanente das línguas.
- 2) A **terminologia**, pela necessidade de criar unidades novas para designar e denominar os conceitos dos especialistas.
- 3) A **planificação linguística**, pela necessidade de estabelecer critérios que servem de guia para a criação de unidades lexicais novas. Neste campo, a neologia será uma matéria de intervenção para erradicar os estrangeirismos excessivamente traumáticos ou excessivos num sistema linguístico e no marco de uma política de normalização.

Deste modo, podem apresentar-se algumas das finalidades e aplicações da recolha de neologismos:

- actualização de repertórios lexicais:

- actualização da nomenclatura;
- actualização das informações linguísticas das entradas (definição, categoria gramatical e exemplos);
- indicações de neologicidade;
- alimentação de dicionários de máquina;
- elaboração de dicionários de palavras, termos e expressões novas;
- redacção de guias e livros de estilo;
- realização de estudos de carácter lexicológico;
- planificação linguística;
- normalização terminológica.

3. Processo de constituição do Observatório de Neologia do Português

A ideia de criar um Observatório de Neologia para o português europeu nasce no início de 2003 e é fruto da evidente necessidade de analisar a grande quantidade de neologismos presentes na língua portuguesa. Em Novembro de 2003, Maria Teresa Cabré apresenta à Rede Panlatina de Terminologia (Realiter - <http://www.realiter.net/>) o projecto NEOROM, que consiste na criação de uma rede de Observatórios de Neologia da imprensa para as línguas românicas que, tendo por base uma metodologia de trabalho comum, pretende oferecer resultados comparativamente válidos para analisar a actuação lexical das línguas românicas, através do estudo dos neologismos espontâneos ou planificados que aparecem na imprensa, ou noutros meios orais, escritos ou audiovisuais, e em outras situações comunicativas. Nesta altura, o ONP é integrado no projecto NEOROM.

Em Janeiro de 2004 dá-se o arranque efectivo do ONP, fundamentalmente com a recolha e o armazenamento do corpus, bem como com a formação inicial da equipa.

3.1 Fases de criação de um Observatório

A criação de um observatório, de acordo com Cabré (no prelo) pode ser descrita em três fases:

1) Desenho e organização:

- selecção do corpus (oral ou escrito; espontâneo ou planificado; geral ou selectivo, etc.);
- fixação dos critérios de detecção dos neologismos;
- redacção do protocolo de trabalho dos investigadores para que o trabalho seja sistemático;
- elaboração de materiais de organização da informação, se possível em suporte digital e em formato de base de dados e, numa situação ideal, a partir de fontes orais e escritas.

2) Recolha e análise dos neologismos detectados no corpus:

- a detecção dos neologismos utilizando os critérios estabelecidos;

- a introdução dos neologismos na base de dados, representando cada informação de maneira adequada;
- a análise de cada neologismo para conferir a neologicidade e complementar a informação com dados novos, extraídos de outras fontes.

3) Actividades relacionadas com a exploração dos dados recolhidos:

- vinculação dos dados neológicos pertinentes nos organismos, instituições e centros de trabalho adequados: organismos de normalização linguística, instituições académicas responsáveis pela norma linguística, centros de investigação linguística, empresas de dicionários, serviços linguísticos, etc.;
- difusão das unidades neológicas em publicações, comunicações e permitindo o acesso à base de dados (por exemplo, através da Internet);
- procura das constantes, das sistematicidades, das repercussões sociais, etc., dos neologismos, num período determinado ou ao longo da sua evolução, e também a análise contrastiva com a neologia recolhida em Observatórios de outras línguas;
- elaboração de materiais linguísticos com dados neológicos quer seja em recursos autónomos, quer seja como complemento de outros recursos existentes (dicionários em suporte de papel, dicionários electrónicos, correctores automáticos, sistemas de tradução assistida, geradores de texto, programas de ajuda à redacção, etc.).

3.2 Objectivos do ONP

O ONP pretende fazer o levantamento dos neologismos presentes nos textos seleccionados da imprensa escrita em português europeu, tendo em conta objectivos de dois tipos:

a) Linguísticos:

- recensar as “novas” unidades lexicais, contribuindo assim para analisar os recursos e estratégias lexicais mais produtivas que descrevem a neologia lexical em português europeu;
- estabelecer os critérios sobre a neologia de importação, a fim de contribuir para a harmonização das unidades lexicais por empréstimo, a partir da observação do modo como vão ocorrendo na imprensa escrita.

b) Políticos:

- pela observação e análise das unidades neológicas que vão ocorrendo na imprensa escrita, contribuir para definir princípios para a neologia planificada, dotando o português de unidades lexicais que possam ser usadas em todos os âmbitos comunicativos.

Em suma, a equipa do ONP pretende contribuir para o desenvolvimento harmonioso do português, pela observação e análise da neologia nos meios de comunicação social.

3.3 Fontes do ONP

Os meios de comunicação têm como principal objectivo dar conta do que é novo, da novidade, da notícia, e, por isso, as temáticas abordadas são o mais diversificadas possível, havendo maiores probabilidades de encontrar neologismos associados a variados domínios de experiência e de saber.

Assim, foram seleccionados pelo ONP dois jornais generalistas nacionais: o *Diário de Notícias* e o *Público*. Tratando-se de dois jornais diários e disponíveis em linha, estes jornais foram escolhidos por serem considerados representativos da língua geral na imprensa e por se tratar de jornais de grande tiragem, que incluem diversas secções, abordando os mais variados aspectos da vida em sociedade.

No início, o descarregamento dos jornais era realizado manualmente, texto a texto. Porém, graças ao programa *LEGIMVS*, concebido por Francisco Costa, investigador no ILTEC e colaborador do ONP, o descarregamento de ambos os jornais passou a ser realizado automaticamente todos os dias úteis.¹

De todas as informações que o jornal apresenta, apenas interessam para este projecto os próprios textos e respectivos títulos. Deste modo, foram excluídos automaticamente a primeira página, a publicidade, os cabeçalhos, os classificados, o cartaz de cinema, a necrologia, os resultados desportivos e a ficha técnica.

3.4 Corpus de exclusão

Uma vez determinada a estrutura do corpus de imprensa, estabeleceram-se os critérios de detecção dos neologismos, adoptando-se fundamentalmente o critério lexicográfico, isto é, excluindo todas as unidades que já se encontram registadas nos mais recentes dicionários gerais de língua em português europeu, a saber:

- *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (versão portuguesa) – 5 vols., Círculo de Leitores, 2002 / 3 vols., Temas & Debates, 2003;
- *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, Porto Editora, 2004.
- *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*, Verbo, 2001 – 2 vols.

Estes dicionários foram seleccionados por apresentarem nomenclaturas muito vastas e actualizadas, que revelam o uso efectivo dos falantes, e por serem hoje os três grandes dicionários de referência do português europeu.

3.5 O processo de extracção dos neologismos

No âmbito do ONP, o processo de identificação e extracção de neologismos será efectuado por dois processos: manual e semi-automático.

¹ Francisco Costa está também a analisar a possibilidade de este sistema se generalizar para o projecto NEOROM e para outras redes de Neologia, nomeadamente o projecto Antenas Neológicas, também coordenado por Maria Teresa Cabré.

3.5.1 Extracção manual

São inúmeras as vantagens da extracção manual de neologismos, das quais poderemos destacar a possibilidade de detecção de neologia formal por conversão sintáctica, de neologia formada mediante uma estrutura sintáctica lexicalizada, de neologia sintáctica (neologismos que implicam uma mudança de subcategoria gramatical: género, número, mudança de regime verbal, etc. numa base lexical existente) e de neologia semântica.

São, porém, várias as desvantagens da utilização sistemática deste processo de extracção de neologismos, podendo destacar-se os custos acrescidos em termos de tempo e de mão-de-obra.

3.5.2 Extracção semi-automática

Para além das vantagens evidentes que se prendem com a rapidez do processo e com a redução dos custos, a extracção semi-automática tem ainda como mais-valia clara a objectividade, a sistematicidade, a exaustividade, a minimização de erros, e a possibilidade de reutilização dos resultados.

Em contrapartida, este processo de extracção tem como principal limitação o silenciamento de diferentes tipos de neologismos, designadamente os enumerados na alínea anterior. Este processo implica, também, a necessidade de verificação por parte do neólogo, pelo que a redução dos custos da sua implementação poderá não ser tão linear como à partida se supõe.

3.6 A extracção semi-automática no âmbito do ONP

Para que o processo de extracção de neologismos seja semi-automático, será utilizado o SEXTAN, uma ferramenta do IULA – Instituto Universitário de Linguística Aplicada, da Universidade Pompeu Fabra, de Barcelona – que consiste num sistema de extracção que permite detectar de forma semi-automática os candidatos a neologismo da imprensa escrita a partir de um critério lexicográfico. No ILTEC estão actualmente a ser desenvolvidas as ferramentas necessárias para o uso do SEXTAN, nomeadamente uma base de dados morfológica que servirá de base ao lematizador, ao qual será associado um etiquetador.²

Para se poder usar o SEXTAN, os jornais diários são retirados do sítio do próprio jornal, convertendo o formato HTML para XML. São mantidas apenas as etiquetas <title>, <head>, <p>, <s>, e <i>. Aplicado o programa de detecção, obtém-se como resultado uma listagem de todas as formas que não aparecem nos dicionários do corpus

² Foi firmado um protocolo de cooperação entre o ILTEC e a Porto Editora, no âmbito do qual a Porto Editora forneceu a nomenclatura do *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* em formato digital, que servirá de base às ferramentas referidas.

de exclusão.³ Para cada palavra são guardados também o contexto, a secção e o autor do artigo em que aparece.

Em seguida, o arquivo dos candidatos a neologismos é enviado para o programa de verificação, onde o investigador decide quais dos candidatos assinalados são realmente neologismos. No caso de um candidato ser validado, são preenchidos manualmente os campos da ficha terminológica: categoria gramatical, marca tipográfica, tipo de neologismo, nota e autor; os restantes campos são preenchidos de forma automática. Posteriormente a ficha é incorporada na base de dados do Observatório de Neologia.

3.7 Tratamento dos candidatos a neologismo

Para o armazenamento dos candidatos a neologismo, foi construída uma base de dados em Access, com os seguintes campos: neologismo, categoria gramatical, marca tipográfica, tipo de neologismo, contexto, nota, localização do neologismo e autor. A estrutura da ficha construída pode ser observada na Figura 1.

The image shows a web-based registration form for the Portuguese Neology Observatory (ONP). The form is titled "Base de dados do Observatório de Neologia do Português". It contains several input fields and dropdown menus for recording neologism data. The fields are: "Nº de ficha" (text), "Neologismo" (text), "Categoria gramatical" (dropdown), "Marcas tipográficas" (dropdown), "Tipo de neologismo" (dropdown), "Tipo de importação" (dropdown), "Contexto" (text), "Notas" (text), "Jornal" (dropdown), "Data do jornal" (text), "Secção da notícia" (text), "Autor" (checkbox), "Ficha" (with sub-fields "Autor da ficha" and "Data"), and "Revisão" (with sub-fields "Autor da revisão" and "Data"). On the right side, there is a logo for "ONP" with a newspaper icon, and a "Comandos" section with icons for save, print, undo, delete, and navigation arrows.

Figura 1: Ficha de registo de neologismos do ONP.

No estabelecimento das etiquetas usadas para a descrição de cada neologismo, a equipa do ONP seguiu as etiquetas estabelecidas pela equipa do Observatório de Neologia do IULA, coordenado por María Teresa Cabré, e constantes do documento

³ Estes dicionários constituem a base de dados morfológicos contendo as formas flexionadas dos lemas.

com o título «Protocolo de vaciado de textos de prensa escrita», que é também usado no projecto Antenas Neológicas. O uso do mesmo conjunto de etiquetas facilitará a comparabilidade dos dados obtidos em Portugal com os obtidos noutros países, como é preconizado na definição de objectivos do projecto NEOROM.

Do campo categoria gramatical constam as opções apresentadas na Tabela 1.

O campo “marcas tipográficas” tem o objectivo de registar eventuais marcas que o autor introduza no texto para realçar as unidades lexicais que usa. Muitas vezes, o uso destas marcas denota que o autor tem consciência do carácter neológico da unidade que usa. Na base de dados, encontram-se disponíveis as opções apresentadas na Tabela 2.

categoria	descrição
<i>adj</i>	<i>adjectivo</i>
<i>adv</i>	<i>advérbio</i>
<i>art</i>	<i>artigo</i>
<i>conj</i>	<i>conjunção</i>
<i>f</i>	<i>substantivo fem. sing.</i>
<i>f pl</i>	<i>substantivo fem. pl.</i>
<i>interj</i>	<i>interjeição</i>
<i>loc</i>	<i>locução</i>
<i>m</i>	<i>substantivo masc. sing.</i>
<i>pl</i>	<i>substantivo masc. pl.</i>
<i>prep</i>	<i>preposição</i>
<i>v intr</i>	<i>verbo intransitivo</i>
<i>v pron</i>	<i>verbo pronominal</i>
<i>v tr</i>	<i>verbo transitivo</i>

Tabela 1: Etiquetas para a classificação morfossintáctica dos neologismos.

marcas tipográficas	descrição
" "	<i>aspas</i>
()	<i>parêntesis</i>
<i>it</i>	<i>itálico</i>
<i>ng</i>	<i>negrito</i>
"it"	<i>aspas e itálico</i>
"ng"	<i>aspas e negrito</i>
(" ")	<i>parêntesis e aspas</i>
("it ng")	<i>parêntesis, aspas, itálico e negrito</i>
("it")	<i>parêntesis, aspas e itálico</i>
("ng")	<i>parêntesis, aspas e negrito</i>
(it)	<i>parêntesis e itálico</i>
(ng)	<i>parêntesis e negrito</i>
it ng	<i>itálico e negrito</i>

Tabela 2: Marcas tipográficas.

As etiquetas relativas a tipos de neologismos são apresentadas na Tabela 3 (a explicitação do conteúdo dessas etiquetas será oportunamente disponibilizado em linha no sítio do CELexTe).

No caso de um neologismo ser um empréstimo, também será classificado de acordo com a sua proveniência e com o facto de ter sido ou não adaptado ortograficamente, de acordo com as etiquetas discriminadas na Tabela 4.

tipo de neologismo	descrição
E/EA	<i>empréstimo / empréstimo adaptado</i>
FABR	<i>formal por abreviação</i>
FACR	<i>formal por acronímia</i>
FCOM	<i>formal por composição</i>
FCULT	<i>formal por composição culta</i>
FCONV	<i>formal por conversão sintáctica</i>
FPRSU	<i>formal por interferências entre sufixação e prefixação</i>
FLEX	<i>formal por lexicalização</i>
FPRE	<i>formal por prefixação</i>
FSIG	<i>formal por siglação</i>
FSINT	<i>formal por sintagmação</i>
FSUF	<i>formal por sufixação</i>
FVAR	<i>formal por variação</i>
O	<i>outros</i>
SEM	<i>semântico</i>
SINT	<i>sintáctico</i>

Tabela 3: Etiquetas de classificação dos tipos de neologismos.

tipo de empréstimo	descrição
EA	<i>emp. do alemão</i>
EEsp	<i>emp. do espanhol</i>
EFr	<i>emp. do francês</i>
EGr	<i>emp. do grego</i>
EIng	<i>emp. do inglês</i>
EIta	<i>emp. do italiano</i>
ELat	<i>emp. do latim</i>
EAAI	<i>emp. adaptado do alemão</i>
EAEsp.	<i>emp. adaptado do espanhol</i>
EAFr	<i>emp. adaptado do francês</i>
EAGr	<i>emp. adaptado do grego</i>
EAIIng	<i>emp. adaptado do inglês</i>
EAIIta	<i>emp. adaptado do italiano</i>

tipo de empréstimo	descrição
EALat	emp. adaptado do latim
O	outro

Tabela 4: Etiquetas para classificação dos empréstimos.

Logo que se tenha recolhido um número significativo de neologismos e que tenha sido afinada a metodologia de extracção e classificação dos neologismos, a base de dados de neologismos será disponibilizada em linha para consulta.

4. Apresentação de resultados

Uma vez que ainda não se encontra em funcionamento a extracção automática de termos, a equipa do ONP levou a cabo uma recolha manual, de modo a poder apresentar alguns dados nesta comunicação. Para essa recolha, foi seleccionado aleatoriamente, da recolha feita diariamente, um total de dez jornais (cinco exemplares do *Público* e cinco exemplares do *Diários de Notícias*), cujas referências são apresentadas na Tabela 5.

Público:	Diário de Notícias:
2 de Janeiro de 2004	14 de Janeiro de 2004
26 de Janeiro de 2004	10 de Fevereiro de 2004
30 de Março de 2004	28 de Abril de 2004
12 de Maio de 2004	2 de Junho de 2004
13 de Julho de 2004	18 de Agosto de 2003

Tabela 5: Edições de onde foram recolhidos os neologismos apresentados nesta comunicação.

A extracção manual dos neologismos destas edições de jornais, que contou também com a colaboração de Carla Viana, investigadora do ILTEC, permitiu a recolha de 461 neologismos, distribuídos por diferentes categorias, como pode verificar-se na Figura 2.

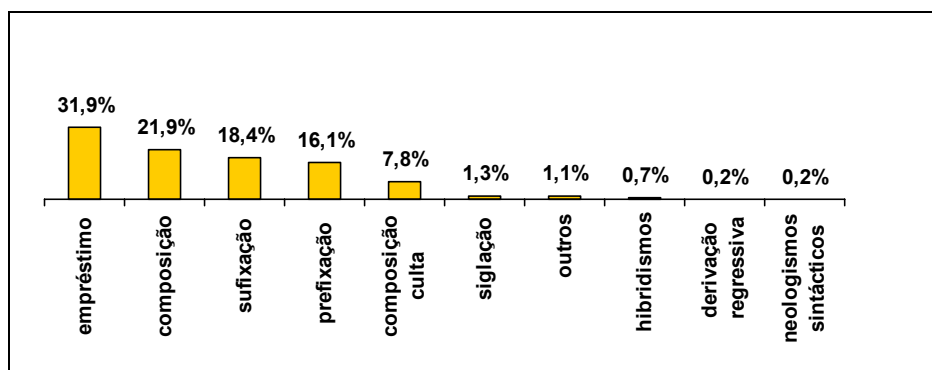


Figura 2: Tipos de neologismos recolhidos.

Apresentam-se em seguida alguns exemplos dos neologismos recolhidos para este trabalho:⁴

- **empréstimos:** “*call-center*”; “*junk email*”; *stand-up-comedy*; “*treasuries*”; “*wireless*”;
- **compostos:** *estádios-miniatura*; *hospital SA*; “*rap-canção*”;
- **compostos cultos:** *aurinegros*; *vértebro-medulares*; *euro-entusiasta*;
- **derivados por prefixação:** *não-curricular*; *pós-11 de Setembro de 2001*; *reconvencionar*;
- **derivados por sufixação:** *bugueiro*; “*futebolês*”; *santanista*; *tabloidizar*;
- **hibridismos:** *postura glam*; «*tropical chic*»;
- **amalgamas:** *entreusar*; *passociais*;
- **neologismos sintácticos:** *rambos*;
- **derivação regressiva:** *desnorte*;
- **siglas:** *DJ*;
- **outros:** *toc-toc*.

5. Conclusões

O principal objectivo desta comunicação foi dar a conhecer o nascimento do ONP.

Apesar das vantagens do levantamento manual de neologismos, a pequena experiência levada a cabo para a realização da presente comunicação deixou bem patente a sua morosidade e os seus custos em termos de mão-de-obra, pelo que a construção das ferramentas necessárias para a extracção semi-automática dos neologismos constitui uma prioridade do ONP. Esperamos que no próximo Encontro da APL possamos trazer novidades sobre este projecto e apresentar as ferramentas construídas.

Referências

- Andrade, Ana Mineiro Rebello de (2002) «A terminologia do empréstimo linguístico no português europeu: uma terminologia ambígua?». In *Actas do Encontro Comemorativo dos 25 Anos do CLUP*. Vol. 2. Porto: CLUP, pp. 35-44.
- Andrade, Ana Mineiro Rebello de & António Lavouras Lopes (2003) «O tratamento dos estrangeirismos nas duas últimas edições da Porto Editora». In *Revista de Lexicografia*, vol. IX, pp. 7-28.
- Antunes, Mafalda, Rita Gonçalves & Margarita Correia (2004) «Neologismos terminológicos na área da Economia: processos mais frequentes em português europeu». In *Actas RITerm 1988-2002*, CD-ROM com o ISBN 92-9122-023-X.

⁴ Mantêm-se as aspas quando elas ocorrem no texto original.

- (VIII Simpósio Ibero-Americano de Terminologia. Cartagena de Índias, Colômbia, Outubro de 2002).
- Antunes, Mafalda & Susana Correia (2004) «Semantic nets in the Net». In E. Hajicová, A. Kotesovcová & J. Mírovský (eds.). *Proceedings of CIL17*. CD-ROM. Maftyzpress, MFF UK. Prague.
- Antunes, Mafalda, Susana Correia & Rita Gonçalves (2003) «E-terms: descrição e hipótese de classificação». In *Actas do XVIII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: APL/Colibri, pp. 121-130.
- Adamo, Giovanni & Valeria Della Valle (2003) «L'Osservatorio neologico della lingua italiana. Linee di tendenza nell'innovazione lessicale dell'italiano contemporaneo». In *Innovazione lessicale e terminologie specialistiche*. Roma: Leo S. Olschki, pp. 83-105.
- Cabré, María Teresa (no prelo). «Neologisms, Observatoris i Dictionaris». Barcelona: IULA-UPF (ms.).
- Cabré, María Teresa, Judit Freixa & Elisabet Solé (2002) *Lèxic i neologia*. Barcelona: Observatori de Neologia, IULA-UPF.
- Cabré, María Teresa, Judit Freixa & Elisabet Solé (2000) *La Neologia en el Tombant de Segle*. Barcelona: IULA-UPF.
- Cahuzac, Philippe & Fr. Gilles Carpentier (1998) «Présentation et analyse d'un corpus lexical néologique extrait de la presse espagnole (1991-1998)». In: *Actes des 7^{èmes} Journées E.R.L.A.-G.L.A.T.* Brest: Faculté des Lettres et Sciences Sociales Victor Ségalen, pp. 411-418.
- Correia, Margarita & Lúcia San Payo de Lemos (2005) *Inovação lexical em português*. Col. Cadernos de Língua Portuguesa. Lisboa: Colibri / APP.
- Correia, Margarita (no prelo) «Criatividade e inovação terminológica – novos desafios». Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional *A neologia científica: balanço e perspectivas*, Roma, Novembro, 2003.
- Correia, Margarita (1998) «Neologia e Terminologia». In *Terminologia: questões teóricas, métodos e projectos*. Lisboa: Europa-América, pp. 59-74.
- Humbley, John (2003) «La Néologie en Terminologie». In Jean-François Sablayrolles (org.). *L'Innovation Lexicale*. Paris: Honoré Champion, pp. 261-278.
- Rey, Alain (1976) «Néologisme: un pseudo-concept?». In *Cahiers de Lexicologie*, 28, pp. 3-17.
- Sablayrolles, Jean-François (2003) «La néologie en français contemporain». In *Innovazione lessicale e terminologie specialistiche*. Roma: Leo S. Olschki Editore, pp. 205-224.